



Associação de Criadores
de Suínos do **Rio Grande do Sul**

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912343906/2014-DR/RS
ACSURS CORREIOS

Informa

Ano 22 | 16.03.2022 | Edição 638

www.acsurs.com.br

Folador é reconduzido ao cargo

Eleito presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS pela primeira vez em 2005, Valdecir Luis Folador foi reeleito em Assembleia Geral Ordinária no início deste mês. **Leia nas páginas 6 e 7.**

FILIADA À



Encontro dos ex-presidentes da ACSURS com o presidente reeleito, Valdecir Luis Folador, marcou eleição de Diretoria.

/// Parceiros da Suinocultura Gaúcha ///



Sua empresa quer ser uma PARCEIRA e ter sua marca divulgada aqui? Informe-se através do 51 3712.1014

AGPIC 337

**I Melhor conversão,
ganho de peso
ou qualidade de carne?
Na dúvida,
fique com os três.**



- A MELHOR CONVERSÃO ALIMENTAR DO MERCADO**
- RESILIÊNCIA E VIABILIDADE INCOMPARÁVEIS**
- EFICIÊNCIA ALIMENTAR SUPERIOR NA TERMINAÇÃO**
- SUPERIORIDADE ABSOLUTA EM ABATES
A PESOS ELEVADOS (125KG+)**
- MAIOR RENDIMENTO DE CARÇAÇA**
- ÓTIMA QUALIDADE DE CARNE.**

MÁXIMA
POTÊNCIA
GENÉTICA

Siga as nossas redes sociais.



agrocerepic.com.br



**O equilíbrio
perfeito
da maior
rentabilidade.**

agrocere

ACSURS relata situação de crise da à secretária da Agricultura

Texto: Simone Jantsch

Estado - O presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS, Valdecir Luis Folador, junto do primeiro vice-presidente da entidade, Mauro Antônio Gobbi, e do suinocultor e empresário Sady José Acadroli, de Rodeio Bonito, reuniram-se no dia 23 de fevereiro com a secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Silvana Covatti.



Divulgação

Folador relatou dificuldades do setor à secretária Silvana Covatti.

O objetivo do encontro foi relatar as dificuldades enfrentadas pelo setor como a crise de baixos preços pagos ao produtor pelo quilo do animal, altos custos de produção e estiagem, em especial para o produtor independente, mais prejudicado com o atual cenário.

De acordo com Folador, a secretária Silvana propôs uma audiência com o governador do Estado, Eduardo Leite, nos próximos dias. "Vamos relatar

ao governador essa situação e, juntos, vamos pensar em alternativas para minimizar os efeitos da crise, seja na questão tributária, redução de ICMS, enfim, para ajudar os produtores a passarem por esse momento de dificuldade", conta.

O dirigente considerou o encontro com a secretária Silvana de grande valia e lembrou das audiências realizadas recentemente com a minis-

tra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, e com o ministro da Economia, Paulo Guedes, através de agenda da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos - ABCS, para reforçar a implantação de medidas emergenciais ao setor suinícola. "Nos próximos dias, o Mapa também deve estar anunciando alguma medida de socorro ao setor. Estamos no aguardo", acredita Folador.

acsurs
Informa

Tiragem: 1,5 mil exemplares.
Impressão: Garafocem.
Publicação mensal.
Distribuição gratuita.

Fecho desta edição: 15/03/2022

Coordenação Geral e Revisão:
Presidente
Valdecir Luis Folador
presidente@acsurs.com.br

Jornalista Responsável:
Simone Jantsch (DTR/RS 15.244)
imprensa@acsurs.com.br
Redação:
Bruna Gomes Stahl - Assistente de Comunicação
Revisão:
Fernando Gimenez - Diretor Executivo

**SEJA UMA EMPRESA
PARCEIRA DA
SUINOCULTURA GAÚCHA**

Informações:
IMPRESA@ACSURS.COM.BR



Espaço técnico:

Texto assinado pelo médico-veterinário: César Feronato
- Gerente Técnico da unidade de Suinocultura da MSD Saúde Animal.



Pneumonia enzoótica e o controle integrado nas granjas

Além de vacinação, manejo adequado e medidas de biossegurança são fundamentais para a redução da infecção pelo Mycoplasma.

Conhecida já há algumas décadas, a pneumonia enzoótica dos suínos, causada por infecção pela bactéria *Mycoplasma hyopneumoniae* (MH), está presente em quase 100% das granjas que também são atingidas pelo circovírus suíno tipo 2 ao redor do mundo. Aqui no Brasil, estima-se que o *Mycoplasma* esteja presente em 95% do plantel de suínos. É considerada uma doença crônica e endêmica no País. Afeta suínos de todas as idades, principalmente nas fases de crescimento e terminação.

Granjas positivas e sem um trabalho de controle para a bactéria podem perder até 41 gramas de peso diário por animal, uma redução de 16% na taxa de crescimento e 14% a menos na de conversão alimentar. De acordo com estudo de 2017 realizado por Takeuti e Barcellos, as lesões pulmonares provocadas por essa bactéria atingem no abate 55,38% dos animais. A transmissão do *Mycoplasma* pode ocorrer via vertical – da porca para os leitões já a partir do seu primeiro dia de vida pelo contato focinho a focinho – e horizontal – de leitão para leitão, por meio de secreções nasais e aerossóis. O médico-veterinário Dalvan Veit, Gerente Técnico de Suínos da Zoetis, reforça que são muitas as ações importantes para o controle da bactéria – ambientação das matrizes, vacinação, evitar mistura de origens, limpeza e desinfecção do ambiente e vazio sanitário. “Qualquer erro no pro-

cesso – como falta de controle e planejamento sobre as reposições de leitões, falhas na aclimação/exposição controlada dessas leitões ao *Mycoplasma*, trocas desnecessárias de leitões recém-nascidos entre leitogadas, vacinações inconsistentes, falhas no diagnóstico e no controle de infecções concomitantes, tratamento antimicrobiano no momento errado, por períodos e com doses menores que o recomendado, bem como a escolha de princípios ativos ineficazes – não só facilita a infecção dos leitões pelo *Mycoplasma*, que é um agente primário, como também contribui para a ação de outros agentes secundários”, enfatiza o especialista. Investir em uma vacina que atenda às necessidades e aos desafios da granja é importante, mas isso deve ser associado às várias ações de manejo e biossegurança.

Respisure 1 One

Uma das soluções Zoetis para a pneumonia enzoótica é Respisure 1 One – vacina indicada para suínos saudáveis a partir do primeiro dia de vida como auxiliar na redução da disseminação bacteriana, na severidade de colonização e na redução da pneumonia crônica causada pelo *Mycoplasma hyopneumoniae*, com proteção de 25 semanas. “A possibilidade de imunizar os leitões já a partir do seu nascimento contribui para o desenvolvimento precoce de proteção desses animais, o que faz com que,

no momento de desmame e alojamento de creche, onde diferentes leitogadas serão misturadas, eles estejam amplamente protegidos contra a ação do *Mycoplasma hyopneumoniae*”.

“No caso das fêmeas e de acordo com o desafio de cada plantel, tem-se mostrado uma medida de manejo profilático eficiente a revacinação desses animais aos cinco ou seis meses de idade, antes do ingresso no plantel produtivo da granja”, explica Veit.

Sobre a Zoetis

Como empresa líder mundial em saúde animal, a Zoetis é movida por um propósito singular: fortalecer o mundo e a humanidade por meio da promoção do cuidado com os animais. Depois de quase 70 anos trazendo inovações na maneira de prevenir, detectar e tratar doenças em animais, a Zoetis continua a apoiar aqueles que criam e cuidam de animais em todo o mundo – de pecuaristas a veterinários e tutores de animais de estimação. Todo o seu portfólio de medicamentos, vacinas, diagnósticos e tecnologias terapêuticas, e aproximadamente 11.300 funcionários fazem a diferença em mais de 100 países. Para outras informações, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Streptococcus suis e sua correlação com as estações do ano

Divulgação

O *Streptococcus suis* é uma bactéria gram +, coco, alfa hemolítico. É considerado um agente endêmico nas granjas de suínos, causando desde artrite em leitões, meningite (mais conhecida nas granjas como encefalite), onfaloflebite (infecção do umbigo), infecções gênito-urinárias em fêmeas suínas, polisserosite, septicemia, até morte súbita. No Brasil, o *Streptococcus suis* também é perigoso como agente secundário a doenças virais, como Influenza e Circovirose.



Até o momento, já foram identificados 35 sorotipos, sendo o sorotipo 2 considerado o mais virulento dentre os isolados. No entanto, laboratórios de diagnósticos oficiais no Brasil têm relatado um aumento considerável de isolados do sorotipo 9, correlacionando a severos casos clínicos associados a infecções concomitantes por outros patógenos, o que tem despertado atenção especial sobre esse sorotipo.

As estações do ano

Todos os anos, quando chegamos ao outono, com a redução da temperatura e o maior fechamento natural das instalações, o contágio da bactéria aumenta, proporcionalmente à contaminação e à pressão de infecção de cada ambiente.

Podemos dizer que o aumento das ocorrências de *Streptococcus suis* são

sazonais, ou seja, aumentam em determinadas épocas do ano, influenciadas pela mudança do clima quente para o frio e as alterações no manejo, com o maior fechamento de cortinas e a redução da ventilação nas salas de maternidade e, principalmente, de creche.

Por outro lado, há relatos de graves surtos das doenças causadas pelo *Streptococcus suis* em pleno verão, no mês de janeiro, no sul do Brasil, principalmente no estado do Paraná, em sistemas de crechário. Muito provável pelo aumento na pressão de infecção decorrente de mistura entre muitas origens e excesso de lotação das instalações, bem como ausência de vazio sanitário adequado.

Fatores predisponentes à infecção pelo Streptococcus suis

As fêmeas suínas portadoras podem infectar os leitões já na via do parto,

mas a infecção ocorre, sobretudo, por via respiratória, pelo contato oronasal entre porca/leitão ou leitão/leitão, além da aspiração de partículas bacterianas presentes no ar, decorrentes da alta pressão de contaminação do ambiente e dos manejos dos leitões. Amarração e desinfecção do umbigo, corte ou desgaste dos dentes, falta do corte ou desgaste dos dentes (lesões na boca dos leitões e no úbere das fêmeas), corte da cauda (com ou sem cauterização), mossagem (com ou sem cauterização) e castração (quando praticada) determinam o nível de contaminação dos leitões pelo *Streptococcus suis* e o desenvolvimento de várias doenças causadas pela bactéria, especialmente as artrites, encefalites e mortes súbita.

Na próxima edição do ACSURS Informa, você confere medidas de prevenção, tratamento e controle do Streptococcus suis.

/// Diretoria 2022/2025 ///

Valdecir Luis Folador segue na liderança da ACSURS

Bruna Gomes Stahl



Diretoria que seguirá à frente da entidade no triênio 2022/2025.

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estrela - Reeleito no dia 2 de março, Valdecir Luis Folador segue na liderança da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS em mais uma gestão.

Junto dele, compõem a Diretoria, para o triênio 2022 – 2025, Mauro Antônio Gobbi (de Rondinha) como 1º vice-presidente e Rafael Acadrolli (de Rodeio Bonito), Laurindo José Vier (de Cândido Godói), Renato Tecchio (de Serafina Corrêa) e Jean Marcelo Fontana (de Tapejara) como vice-presidentes.

O Conselho Fiscal é formado por Edson João Zancanaro (de Erechim), Marino Birck (de Santo Cristo), Volnei Marcos Zago (de Marau), que atuarão como titulares, e Vilmar Vendrame (de Mariano Moro), André Luis Lermen (de Santo Martinho) e Felipe Carpenedo Gabriel (de Santa Rosa) como suplentes.

O Conselho Técnico será coordenado por Flauri Ademir Migliavacca (de Casca). Já os delegados junto a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS) serão Valdecir Luis Folador como titular, Edson Roberto Pescador (de Quatro Irmãos) como 1º delegado suplente e Belmir Darós (de

Camargo) como 2º delegado suplente. A Assembleia Geral Ordinária para eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados foi realizada na sede da entidade. O momento também foi destinado para apresentação do relatório de atividades e para prestação de contas da atual Diretoria.

Trajetória

Foi em um momento de dificuldades no setor suinícola que Valdecir Luis Folador se destacou entre os suinocultores gaúchos. Sua primeira atuação como líder de classe foi entre os anos de 2002 e 2003, quando, com o apoio de produtores,



Diretoria eleita em 2005, na primeira gestão de Folador.

liderou em sua região um movimento que buscava alternativas para a atividade.

Em seguida, ficou em evidência em outros movimentos, como a CPI das Carnes, no qual foi depoente. Com sua forte atuação em prol da suinocultura ao longo desse período, surgiu de lideranças do setor, o convite para concorrer à presidência da ACSURS.

Eleito por aclamação em 2005, Folador substituiu o médico-veterinário Gilberto Moacir da Silva, que havia iniciado sua trajetória na entidade em 1999. Desde então, esteve à frente de diversas conquistas para o setor suinícola e também para o desenvolvimento da entidade.

Entre as principais, é o trabalho desenvolvido frequentemente para redução ou isenção da alíquota do Imposto

sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) sobre o transporte de suínos e do milho.

O Ato Público dos Suinocultores Brasileiros realizado em Brasília no ano de 2012, quando a ACSURS mobilizou mais de 100 pessoas, entre suinocultores e empresários ligados ao setor, para participar da mobilização também marcou a trajetória do presidente da entidade.

Além disso, nos anos de 2015 e 2016 lutou pela aprovação da chamada Lei da Integração, aliado ao trabalho da ABCS. Foram 18 anos até a aprovação da Lei 13.288 no dia 17 de maio de 2016, que estabeleceu as regras nos contratos firmados entre produtores rurais e agroindústrias.

Já na Central de produção de Sêmen – CPS, ao longo de suas gestões, foi

responsável pela modernização dos equipamentos e a ampliação e manutenção dos pavilhões onde os reprodutores ficam alojados. Assim como a atualização permanente do plantel de reprodutores por meio do fechamento de parcerias com empresas de genética no setor.

Na sede da entidade melhorias foram realizadas de forma frequente. A reformulação interna, com a criação de auditório onde cerca de 80 pessoas podem se reunir, foi o grande destaque.

Os eventos como o Dia Estadual do Porco e a participação da entidade e da suinocultura durante a Expointer ganharam ainda mais proporções. Juntamente com a parceria com empresas do setor, os eventos se desenvolveram de forma positiva e alcançaram ainda mais suinocultores.



Suinocultor, proteja o seu rebanho!
#BrLivreDePSA



Para saber mais, aponte a câmera do seu celular para o QR CODE.

// Especial 50 anos //

Feiras de suínos: eventos marcantes para história e para o desenvolvimento da suinocultura

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estado - Feiras de reprodutores de suínos eram tradicionais entre os anos de 1970 e 1980 no calendário de eventos da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul – ACSURS e dos suinocultores gaúchos.

Realizadas mensalmente em diferentes municípios do Estado, o evento, que se tornava atração onde ocorria, reunia centenas de reprodutores suínos de diferentes raças.

Mas, muito além de apresentar os melhores reprodutores, as feiras também contribuíam para o avanço do melhoramento genético do rebanho suíno, já que também eram um espaço para a comercialização dos reprodutores, que passavam por avaliação rigorosa de profissionais e seguiam diversas normas e exigências.

Entre os profissionais que atuavam durante as programações das feiras, estava o ex-presidente da ACSURS, Gilberto Moacir da Silva, que atuava naquele período como médico-veterinário e jurado técnico das feiras realizadas pela entidade.

Ao lembrar essa fase da suinocultura, Silva destaca a contribuição que as feiras proporcionaram para a evolução genética do rebanho no Rio Grande do Sul. “Os eventos oportunizavam que pequenos produtores tivessem acesso a animais com genética de qualidade, registrados e com preços adequados. Esta prática trazia resultados positi-



Juntamente com o também ex-presidente Werner Meincke, que naquela época atuava como técnico, Silva participava da Feira de Reprodutores Suínos no município de Paim Filho.

vos para o rebanho do produtor e do Estado”.

Muito além de suinocultores e empresas do setor, as feiras também movimentavam a comunidade local. “Em muitos municípios a feira de reprodutores suínos era o principal evento e o mais aguardado”, complementa Silva.

Mesmo contribuindo para o desenvolvimento, com o passar do tempo e com a entrada de empresas de genética no Brasil e o início do sistema de integração as feiras de suínos acabaram sendo extinguidas.

Apesar disso, até 2011, durante as edições da Expointer, realizadas no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil em Esteio (PEEB), ainda era possível acompanhar a exposição de suínos e participar de leilões de reprodutores.

“Foi outro momento importante para a difusão genética, pois a Expointer tinha a participação de reprodutores de todo o país. Os preparativos para a participação na feira iniciavam com antecedência e a concorrência nos julgamentos era grande”, complementa. Antigamente situado onde hoje está a sede da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC), o Pavilhão de Suínos que homenageava Nery José Maahs era uma das atrações da feira.

O encerramento das exposições se deu por conta das exigências sanitárias que preservavam os animais. “Mesmo contribuindo para o desenvolvimento do setor em cada fase em que ocorreu, o encerramento dos eventos que possuíam exposições de suínos é compressível, já que naquele momento acompanhou-se a evolução

do setor e, acima de tudo, se buscou a preservação da sanidade do rebanho”, finaliza.

História

A trajetória profissional de Gilberto na suinocultura começou através da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), em 1975, quando foi transferido para o Vale do Taquari, onde sua principal função como profissional era atender e auxiliar o pequeno produtor a partir de orientações técnicas.

Na ACSURS, sua atuação iniciou-se por meio de uma parceria com o órgão público que visava ações para o melhoramento genético nas granjas vinculadas a entidade.

Por meio da parceria, também era realizado o registro genealógico dos animais e uma seleção dos reprodutores suínos, que seriam encaminhados para Estação de Avaliação de Reprodutores (EAS) em Santa Rosa ou para



Bruna Gomes Stahl

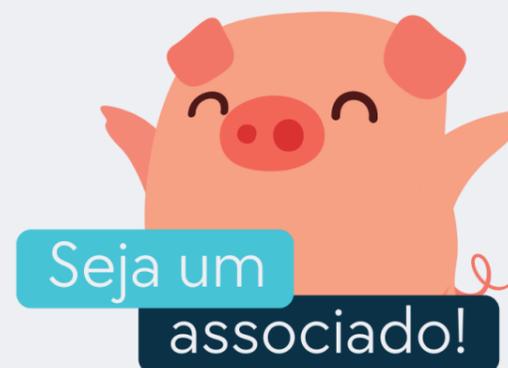
Atuando há quase 50 anos, Silva tem muitas lembranças de sua carreira no setor suinícola.

a Estação de Teste de Reprodutores (ETRS) em Estrela.

A participação e organização das exposições e feiras de reprodutores suínos também fazia parte dos trabalhos prestados pelo ex-presidente da entidade, que naquele período trabalhava como médico-veterinário.

Já em 1999, após alguns anos atu-

ando junto a entidade, Silva elegeu-se presidente da ACSURS, cargo que ocupou até 2005. Durante seu mandato, participou efetivamente da defesa do suinocultor. Além disso contribuiu para a fundação da Federação Brasileira de Associação de Criadores de Animais de Raça (Febrac) e do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).



Descubra os benefícios de ser um associado a entidade que representa todos os suinocultores gaúchos!



Para saber mais, aponte a câmera do celular ou entre em contato com (51) 99767-3109.

/// Energia Solar ///

ACSURS investe na produção de energia solar

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estrela - Produzir energia através dos raios solares por meio de placas fotovoltaicas já é quase realidade para a Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul - ACSURS.

Com a instalação de 198 placas fotovoltaicas previstas para os próximos dias, a entidade garantirá economia e autonomia para o a sua sede e também para a Central de Produção de Sêmen - CPS, que é toda automatizada e climatizada.



Bruna Gomes Stahl

Usina de energia ocupará 1.300 m² e será instalada em Linha Porongos, onde a CPS está situada.

A usina de energia solar, que estará localizada em Linha Porongos, interior de Estrela, ocupará cerca de 1.300 m², incluindo o cercamento e espaços para circulação, e produzirá, em média 12.000 kWh por mês. Suprindo, assim, a demanda que atualmente é, em média, de 10.227 kWh por mês.

O presidente da ACSURS, Valdecir Luis Folador, destaca a redução de custos, como um dos principais motivos para a implantação de uma usina

de produção de energia solar.

“Quanto entidade, que representa o suinocultor, buscamos a viabilidade econômica e a redução de custos internos. Mas também a autossuficiência na produção de energia, que contribui de forma positiva com o meio ambiente”, ressalta Folador.

Os valores destinados ao investimento não afetarão o orçamento previsto da ACSURS, já que serão equivalentes

aos valores cobrados mensalmente pelas concessionárias de energia elétrica. Com a quitação do financiamento prevista para quatro anos, em 2026, a entidade deve se tornar autossuficiente em energia.

“Isso nos motivou ainda mais, pois não adicionaremos nenhum gasto extra ao caixa da entidade e, em médio prazo, não precisaremos mais desembolsar os valores destinados à energia elétrica”, conclui.

Uma forma de reduzir custos de produção

Assim como para a entidade, Folador destaca que a produção de energia solar a partir de placas fotovoltaicas também é uma forma dos suinocultores reduzirem o seu custo de produção a médio e longo prazo.

“Existe o custo do investimento inicial, mas dependendo os valores pagos nas

contas de energia elétrica, é possível pagar as parcelas de financiamento, caso esse seja o método de pagamento escolhido. Hoje há várias linhas de crédito destinadas para isso”, explica.

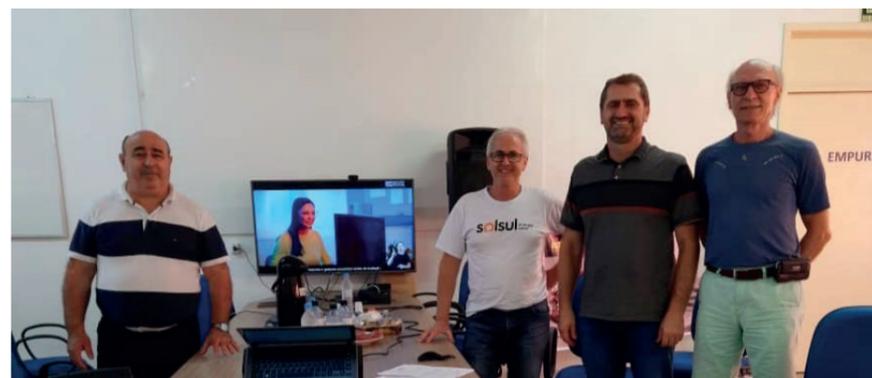
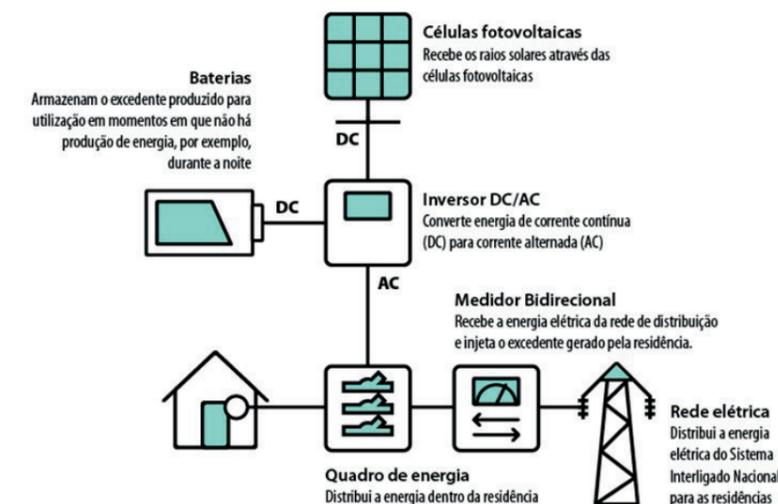
Como funciona?

Responsável pela instalação das placas fotovoltaicas, o sócio-proprietário da empresa Solsul, Lauro Porcher, conta que a maioria das pessoas pensa que as placas fotovoltaicas são produzidas de vidro com perfil de alumínio em sua volta para proteger, mas na verdade são compostas por duas camadas e E.V.A e uma camada de silício.

“O silício é o que faz a grande diferença. A luminosidade do sol bate nele e ocorre uma espécie de fotossíntese, o que gera energia elétrica. Porém, ela é contínua, com isso, necessita-se do inversor para transformá-la em alternada, para assim, entrar em sincronia com a rede da concessionária”, finaliza Porcher.

Todo o processo de produção de energia solar pode ser conferido na ilustração abaixo, feita pela Agência Brasil:

Geração de energia solar fotovoltaica



Representante da Solsul visitou os representantes da ACSURS. Da esquerda para a direita estão: Fernando Gimenez, Lauro Porcher, Valdecir Luis Folador e Werner Meincke.

COMBINAÇÃO PERFEITA

TN70
+
TN TALENT

ANTECIPE-SE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO.
Potencialize as características da matriz TN70 combinando-a com o reprodutor TN Talent.

Progresso em suínos. Todos os dias.
www.topignorsvin.com.br

Topigs Norsvin
PROGRESS IN PIGS



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E FAÇA SEU PEDIDO!



MACHO LQ1250 DA DB GENÉTICA SUÍNA É UMA DAS OPÇÕES DISPONÍVEIS NA CPS



FAÇA SEU PEDIDO!

FONE/WHATSAPP: 51 99707-5467

A CPS disponibiliza doses e mini doses (inseminação intrauterina ou pós-cervical) de sêmen suíno resfriado de raças puras (Landrace, Large White e Duroc) e de todos os programas genéticos: Agrocercos PIC, Choice Genetics, DB Genética Suína, DNA South America, Topigs Norsvin e Granja Balduíno.

COMERCIALIZAMOS PIPETAS, CATETERES E GEL LUBRIFICANTE.



SUPORTE TECNOLÓGICO



f acsurs1972 @ acsurs

acsurs

/// Excelência ///

CPS: distribuição de caixas térmicas busca padronização de entrega

Texto Bruna Gomes Stahl

Estado - Com o objetivo de padronizar, qualificar e proporcionar mais segurança durante a entrega de sêmen suíno, a Central de Produção de Sêmen - CPS iniciou a entrega de caixas térmicas para os clientes.

Durante a ação, cerca de 60 suinocultores de diferentes regiões do Estado irão receber o recipiente que auxilia na manutenção da temperatura das doses.

O gerente técnico e comercial da CPS, médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral, explica que, além de garantir manutenção da temperatura do sêmen suíno, a iniciativa tem como o objetivo de padronizar o transporte e entrega nas granjas.

“É uma ação importante. Demonstra preocupação e dedicação constante com a qualidade do sêmen durante todo o seu processo, ou seja, desde a sua produção até a inseminação em porcas e leitoas nas granjas”, avalia Amaral.

Além disso, ele destaca que a ferramenta, que será usada exclusivamente para o transporte do sêmen suíno na granja, garantirá também a qualidade durante a inseminação.

“Além da entrega, a caixa térmica também poderá ser utilizada para o transporte de doses até o local onde a inseminação é realizada. Assim, as doses que, por ventura, não forem usadas no momento da inseminação podem voltar para a conservadora sem que haja perda de qualidade”, complementa o gerente técnico da CPS.

As caixas térmicas que foram personalizadas com o logotipo da ACSURS e da CPS podem armazenar até 12 litros, ou seja, até 50 unidades de doses de sêmen suíno que devem ser mantidas entre 15 e 18 graus.



A GR PROJETOS AMBIENTAIS TEM COMO OBJETIVO ATENDER AS NECESSIDADES AMBIENTAIS BUSCANDO TRANSPARÊNCIA, CREDIBILIDADE E HONESTIDADE. REALIZANDO UM TRABALHO SÉRIO ATRAVÉS DA ASSESSORIA, DO DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS, FOCALIZANDO AS NECESSIDADES DO CLIENTE E UNINDO FORÇAS PARA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS.

Rua João Maria Azevedo | Bairro Frinape
Erechim - RS | CEP: 99.700.000

54 3321-2060 / 54 99627-9488

grprojetosambientais@gmail.com



Parceria entre CPS e Mig-PLUS resulta em novos investimentos

Texto: Bruna Gomes Stahl

Estrela - A parceria de longa data entre a Central de Produção de Sêmen - CPS e a Mig-PLUS resultou em novos investimentos. Desde o mês de janeiro, por meio de um comodato, a CPS conta com mais um silo para alimentar os reprodutores suínos.

Com capacidade para 16 mil quilos de ração, o silo abastecerá os pavilhões 1 e 2, que alojam juntos 126 animais. O novo investimento ainda garantirá um estoque de ração para cerca de 30 dias, evitando assim a entrada frequente de caminhões e preservando a sanidade dos animais.

O gerente técnico e comercial da CPS, médico-veterinário Luciano Bianco do Amaral, explica que com o silo mais perto dos pavilhões o momento de alimentar os animais será agilizado.

“Já trabalhamos com outros dois silos instalados próximos aos pavilhões 3 e 4, que possuem uma menor



O silo abastecerá os pavilhões 1 e 2, que alojam juntos 126 animais.

capacidade. Com o novo silo, iremos conseguir abastecer os comedouros de forma mais rápida e eficaz, além de reduzir as manutenções do equipamento, pois ele é novo, e o espaço a ser percorrido com a ração é mais curto”, justifica.

Para o diretor-técnico e sócio fundador da Mig-Plus, Flauri Migliavacca,

explica que ações como essa também são desenvolvidas com outros clientes, principalmente aqueles que possuem programação semanal ou quinzenal para receber ração. “É uma forma de colaborarmos também com o meio ambiente e diminuirmos os resíduos, como plástico e papel, utilizados normalmente nos sacos de ração”, finaliza.

Bruna Gomes Stahl

Março é o mês da Mulher!



Símbolo de força, coragem, perseverança, ternura, delicadeza e afeto. Você, mulher, merece todo respeito e admiração!

Todos os dados de exportações

A UM CLIQUE



Agroceres PIC

Certificação reforça a preocupação da empresa em buscar a excelência de suas práticas de produção e gestão, assegurando máxima qualidade e segurança à Genética Líquida produzida nas Unidades de Disseminação de Genes (UDGs) próprias.

As UDGs Agroceres PIC receberam, em janeiro, a certificação ISO 9001, versão 2015. Obtido após auditoria externa, o reconhecimento não apenas atesta a excelência dos processos produtivos e a adesão das práticas de gestão das unidades aos requisitos da norma como assegura a melhoria contínua do sistema de produção das UDG's.

Concedida às unidades de Laranjeiras do Sul (PR), Fraiburgo (SC), Presidente Olegário (MG) e Itabirito (MG), a certificação coroa o trabalho realizado nos últimos dois anos. Com a chancela, a

Agroceres PIC reafirma seu pioneirismo e se torna a primeira e única empresa de genética de suínos a ter suas unidades voltadas à produção de Genética Líquida certificadas pelo selo ISO 9001.

“A certificação ISO é um conquista importante, pois demonstra a eficiência de nossos processos produtivos e de gestão de qualidade. Ela vai nos ajudar a manter o rigor em nossos processos de produção e a qualidade e segurança de nosso produto”, afirma Newton Hector Brun, gerente de Produção da Agroceres PIC. “A obtenção do selo também confere ganhos importantes à estrutura de Genética Líquida da Agroceres PIC como a padronização dos procedimentos produtivos em todas as unidades da empresa e a melhoria contínua do sistema de produção das UDG's”, acrescenta.

agroceres

**UDGs Agroceres
PIC obtêm
certificação ISO
9001:2015**



A marca top em satisfação.



www.suinostopgen.com.br



Soluções em equipamentos para suinocultura, avicultura, cadeia leiteira, meio ambiente e bem-estar animal.

**Fone / Fax: (51) 3755-1166
Cel: (51) 99994-4097**

RS 129 KM 86, 2181 - B. Fátima - Muçum - RS
E-mail: brustolin@futurusnet.com.br

CURSO ONLINE

Análise Fundamental e Gestão Estratégica: Mercado de Arroz



Instrutor: Élcio Bento



(*) TRANSMISSÃO AO VIVO

